



FEBRE MACULOSA: CONHECER PARA PREVENIR

Ronielson Soares Garcia¹, Jessica Thaynna Resende Figueiredo¹, Kylmes Warlen Faria Fernandes¹, Raquel Loren dos Reis Paludo²

¹ Discente – UNIFIMES (ronielson.soares@outlook.com)

² Docente – UNIFIMES

Modalidade do trabalho: (x) Extensão () Pesquisa

A Febre Maculosa (FM) é uma zoonose, de caráter endêmico, causada pela *Rickettsia rickettsii*¹. A riquetsiose mais importante nas Américas é a Febre Maculosa Brasileira (FMB), causada pela *Rickettsia rickettsii*. É uma zoonose que se manifesta por um quadro febril agudo, cuja importância na saúde pública se deve a alta taxa de letalidade nos seres humanos ($\geq 50\%$)². Tem como característica uma maior incidência em populações habitando áreas rurais ou suburbanas de forma endêmica e epidêmica^{3,4}. No Brasil, algumas espécies de carrapatos foram incriminadas na participação de ciclos epidêmicos de riquetsias patogênicas: *Amblyomma ovale*, *Amblyomma aurealatum* e o *Amblyomma sculptum*⁵. De acordo com o Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), de 2000 a 2017, em Goiás, foram notificados 148 casos, sendo o primeiro caso notificado e confirmado em 2010 e, desde então, 10 casos foram confirmados distribuídos nas cidades de Gameleira de Goiás (2), Goiânia (4), Itumbiara (1), Guapó (1), Jataí (1) e Mineiros (1). A relação entre homem-animais domésticos -animais silvestres e o ambiente representa uma situação em que se faz necessária uma forte integração entre manejo da paisagem e manejo de zoonose. A epidemiologia das riquetsioses encontram-se diretamente relacionadas à presença e distribuição geográfica dos carrapatos vetores, das variáveis ecológicas e da abundância de hospedeiros animais envolvidos no ciclo das riquetsias na natureza^{6,7}. A FMB possui perfil sazonal, apresentando maior número de casos de setembro a novembro, que corresponde à primavera e o início do verão. Por não existirem vacinas e recomendações do uso de profilaxia pós exposição a carrapatos, a prevenção se fundamenta em medidas educativas sobre a proteção e interrupção precoce do parasitismo, controle da população vetal em animais hospedeiros e no ambiente e manejo ambiental de áreas de risco. Mediante a todo o exposto a ação de extensão intitulada: “Circuito de palestras informativas sobre os riscos da febre maculosa em populações expostas ao carrapato”, tem por objetivo fornecer informações gerais acerca desta doença grave e muitas vezes letal, elucidar sobre os hospedeiros do carrapato-estrela e instruir sobre as medidas preventivas e sinais clínico. Em meados do mês de junho de 2020, foi confeccionado um informativo digital intitulado: “Evite a Febre Maculosa (Febre do Carrapato)”, trazendo informações de como se proteger e em caso de contaminação como proceder. A partir desta ação realizada em parceria com a ação também de extensão “VetShool”, pode-se concluir, que mais informações acerca da ecoepidemiologia da FMB deverão ser realizadas no município através de palestras (on-line) e distribuição de material gráfico ilustrativo com o intuito de viabilizar medidas preventivas e ações em saúde pública para a prevenção da FM, além de servir de embasamento científico para as atividades de vigilância ambiental e epidemiológica realizadas pelos órgãos competentes.



Palavras-chave: Carrapato. Saúde Pública. Área de risco.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Gui de vigilância epidemiológica. MS, Secretaria de Vigilância em Saúde. 7ed. Brasília: MS; 2009. 816.ISBN 978-85-334-1632-1.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Febre Maculosa Brasileira e Outras Riquetsioses. [Internet]. 2ª. Vol. 2. Brasília - DF; 2017. 403–412 p. Available from:
<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/06/Volume-Unico-2017.pdf>.
3. Dias E, Martins AV. Spotted fever in Brazil. American Journal Tropical Medicine, 1939, V. 19, p. 103-108.
4. Silva, P.M.R.B.; Pereira, S.C.; Fonseca, L.X.; Maniglia, F.V.P.; Oliveira, S.V; De Caldas, E.P. Febre Maculosa: uma análise epidemiologica dos registros do sistema de vigilância do Brasil. Scientia Plena, v.10, n.4, p.1-9, 2014.
5. Szabó, M.P.J.; Pinter, A. Labruna, M.B. Ecology, biology and distribution of spotted fever tick vectors Brazil. Frontiers in Cellular and Infection Microbiology. 2013a. V.3, p.27. Doi: 10.3389/fcimb.2013.00027.Pubmed/PMID: 23875178.